



CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL PARA RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GUANDU

Planejamento Estratégico 2010/2012

Apresentação

Este documento sintetiza as discussões realizadas nos dias 12 e 13 de maio, no município de Afonso Cláudio, que culminaram no Planejamento Estratégico do Consórcio. Na abertura do encontro, o Prefeito do Município destacou a oportunidade que o Consórcio representa como alternativa mais ágil e também segura de gestão pública. Tal orientação dada pelo Prefeito foi muito importante durante as discussões, porque foram levantadas questões que dizem respeito ao que o Consórcio ainda não é, e que poderia ser. Percebeu-se, durante o encontro, que apesar do Consórcio já estar constituído há mais de dez anos e de realizar um trabalho significativo, sua potencialidade é bem maior, e suas maiores forças podem não estar sendo devidamente aproveitadas pelo Poder Público Municipal, como podemos ver a seguir:

Os problemas a cargo do governo municipal muitas vezes exigem soluções que extrapolam o alcance da capacidade de ação da prefeitura em termos de investimentos, recursos humanos e financeiros para custeio e a atuação política. Além disto, grande parte destas soluções exigem ações conjuntas, pois dizem respeito a problemas que afetam, simultaneamente, mais de um município.

Em outros casos, mesmo sendo possível ao município atuar isoladamente, pode ser muito mais econômico buscar a parceria com outros municípios, possibilitando soluções que satisfaçam todas as partes com um desembolso menor e com melhores resultados finais.

Os governos estaduais e federal, tradicionais canais de solicitação de recursos utilizados pelos municípios, apresentam, em geral, baixa capacidade de intervenção. E também deixar simplesmente que o governo estadual ou federal assumam ou realize atividades de âmbito local ou regional, que poderiam ser realizados pelos municípios, pode significar uma renúncia à autonomia municipal, retirando dos cidadãos a possibilidade de intervir diretamente nas ações públicas que lhes dizem respeito.

Os consórcios intermunicipais, estabelecendo a parceria entre as várias prefeituras, aumentam a capacidade de um grupo de municípios solucionar problemas comuns sem lhes retirar a autonomia. Trata-se, portanto, de um recurso administrativo e, ao mesmo tempo, político.

O QUE SÃO

Consórcios intermunicipais são entidades que reúnem diversos municípios para a realização de ações conjuntas que se fossem produzidas pelos municípios, individualmente, não atingiriam os mesmos resultados ou utilizariam um volume maior de recursos.¹

Tendo em vista que estavam presentes na abertura apenas os prefeitos dos municípios de Afonso Cláudio e de Laranja da Terra, e que estes não puderam permanecer e participar das discussões, o grupo entendeu que este planejamento deve ser discutido com os prefeitos de todos os municípios que compõem o Consórcio, no prazo de quinze dias, de preferência em conjunto, para que avaliem este documento e sinalizem formalmente sua aprovação. Tal fato é necessário uma vez que o planejamento estratégico representa um processo de tomada de decisão que acontece no nível estratégico de qualquer organização, e cabe aos seus decisores, aqueles que estão no seu mais alto nível hierárquico, conduzir a gestão das ações de forma a assegurar que seja cumprido.

I – A Definição dos Valores e da Missão do Consórcio

Já no início das discussões, foram comparados trechos do Estatuto em vigor com informações disponíveis site do Consórcio, que mostravam finalidades e objetivos distintos. O grupo chegou à conclusão de que o Consórcio hoje tem uma imagem de credibilidade no ambiente externo à bacia, por sua participação em diversos espaços onde se discutem as questões ambientais, devido a sua constante presença e atuação: são exemplos o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, o Conselho Gestor do Fundágua, o Grupo de Acompanhamento Técnico do Plano de Recursos Hídricos do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, dentre outros. Porém o Consórcio tem uma imagem negativa no ambiente da Bacia. A conclusão a que chegaram os participantes é a de que o Consórcio não teve muito clara para si mesmo a sua missão e, desta forma, induziu a sociedade a esperar muito mais do que era possível fazer e que também dedicou mais tempo e empenho à participação em grupos de trabalho externos à bacia. Assim, gerou uma expectativa que não pode cumprir apesar de dedicar muito esforço e empenho tanto nas ações locais quanto no âmbito estadual e nacional.

A frase que compõem a logomarca do Consórcio diz “Quatro municípios e um rio. A mão sem o dedo polegar pouco vale, ***os municípios sem o rio Guandu nada valem***. A mão que

¹ http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas_interna.asp?codigo=100

destruiu, hoje se une para reconstruir”, levando a crer que a prioridade do Consórcio são os recursos hídricos.

Os objetivos do Consórcio, como constam de seu site, são os de promover o desenvolvimento sustentável, recuperando e conservando **os recursos naturais através de políticas de educação ambiental** no território abrangido pela Bacia Hidrográfica do Rio Guandu, ES. Desta vez se destacam os recursos naturais e uma estratégia principal de trabalho, que é a Educação Ambiental.

Os grandes desafios, porém, são os de:

Tratar o **esgoto** da sede do município de Afonso Cláudio;
Tratar o **esgoto** da sede do distrito de Joatuba (Laranja da Terra);
Construir as elevatórias para **E.T.E.** em Baixo Guandu;
Tratar os **esgotos** da zona rural de todos os municípios; e
Construir **unidades de tratamento de lixo** em Laranja da Terra e Brejetuba.

Note-se que os desafios elencados propõem que o Consórcio irá fazer, e não propor, articular, ou acompanhar.

Por último, as finalidades do Consórcio, de acordo com seu Estatuto, são:

I - representar o conjunto de sócios que o integram em assuntos de interesse comum e de caráter ambiental, perante quaisquer entidades de direito público ou privado, nacionais ou internacionais;
II - planejar, adotar e executar planos, programas e projetos destinados a promover e acelerar o desenvolvimento sócio-econômico e ambiental;
III - promover programas e ou medidas destinados à recuperação, conservação e preservação do meio ambiente, com especial atenção para a bacia hidrográfica do rio Guandu;
IV - promover a integração das ações, dos programas e projetos desenvolvidos pelos órgãos governamentais, empresas privadas e ONGs, consorciadas ou não, destinados à recuperação e preservação ambiental da região;
V - promover a melhoria de qualidade de vida da população dos Municípios localizados na bacia hidrográfica do Rio Guandu; e
VI - promover o florestamento, reflorestamento e demais programas e medidas, de aspecto corretivo e preventivo, destinado à preservação do meio ambiente, a despoluição do rio e a preservação da fauna e da flora.

Depois de discussão em grupos, em que se acordou que o grande papel do Consórcio é ser agente de integração e de articulação, **mediante a elaboração de projetos ambientais e de captação de recursos para implementá-los**, ficou definido que os valores que orientam o trabalho, daqui por diante, e a razão de ser do Consórcio são:

VALORES:

Integração, Comprometimento, Persistência

MISSÃO DO CONSÓRCIO:

Articular ações conjuntas de proteção e conservação dos recursos naturais na bacia hidrográfica do Rio Guandu, integrando os diversos setores da sociedade, visando melhoria da qualidade de vida dos munícipes.

Conforme as discussões realizadas, as palavras **integração, comprometimento, persistência e articulação** passam a ser aquelas que melhor representam a razão de ser e o modo de atuação do Consórcio, a partir de 2010.

II – Análise Ambiental

Após discussões em grupos, foram detectadas pelos participantes as seguintes potencialidades e fragilidades, no ambiente interno e externo:

AMBIENTE INTERNO	
Forças ou pontos fortes	Fragilidades
1. Estrutura jurídica já existente e consolidada, facilitando a captação de recursos;	1. Estrutura de pessoal insuficiente; Estrutura organizacional incompleta (Grupo de apoio e grupo municipal de trabalho não constituídos);
2. Existência de acervo de informações ambientais, disponíveis para a sociedade;	2. Deficiências no repasse dos recursos financeiros por parte de prefeituras;
3. Organização eficiente de arquivos e documentos;	3. Veículos em mau estado de conservação;
4. Dispõe de infra-estrutura física básica para realização de trabalhos administrativos;	4. Falta de equipe habilitada para elaboração de projetos visando a captação de recursos;
5. Autonomia na tomada de decisões para contratação de serviços, compras, etc.;	5. Falta de planejamento das ações;
6. Credibilidade perante órgãos ambientais estaduais e federais;	6. Concepção equivocada da função do Consórcio;
7. Abrangência do território, envolvendo apenas quatro municípios.	7. Número reduzido de ações no âmbito da bacia, em comparação às ações desenvolvidas no ambiente externo;
	8. Pouca divulgação ou divulgação deficiente das ações realizadas pelo Consórcio nos municípios que compõem a bacia;
	9. Reconhecimento desfavorável quanto aos trabalhos que o Consórcio exerce.

AMBIENTE EXTERNO	
Oportunidades	Ameaças
1. Credibilidade perante os órgãos ambientais estaduais e federais;	1. Falta de credibilidade da sociedade da bacia;
2. Proximidade dos municípios que compõem a bacia;	2. Eleições municipais com possibilidades de mudanças no quadro político;
3. Número reduzido de municípios integrantes da bacia;	3. Número reduzido de parceiros;
4. Elaboração do planejamento estratégico;	4. Sobreposição dos trabalhos do ambiente externo da bacia para o ambiente interno;
5. Parcerias com outros órgãos no desenvolvimento de projetos ambientais;	5. Não execução do planejamento estratégico e de projetos;
6. Participação do consórcio em diversas instâncias em que se discutem as questões ambientais.	6. Falta de alocação de recursos financeiros para a execução de projetos.

Como se pode notar, em alguns casos as situações positivas e negativas são consideradas tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo. Potencialidades, como a atuação de credibilidade no ambiente externo à bacia, são oportunidades e também representam ameaças. Ressalte-se que, neste caso, não existe erro, mas sim a constatação de situações que se refletem nos dois ambientes, ora de maneira a potencializar, ora a comprometer.

III – O Cenário de atuação do Consórcio no período 2010/2012

O cenário, de acordo com os participantes, é otimista. Acredita-se que os aspectos desfavoráveis tendem a ser revertidos e que os aspectos positivos sejam potencializados desde que haja **comprometimento, persistência e integração**. A elaboração de bons projetos e sua gestão eficiente contribuirão para facilitar o repasse pelas prefeituras, tornar mais sólidas as parcerias já existentes e ampliar seu número, revertendo também a imagem atual do Consórcio perante a sociedade da bacia. Desta forma, mesmo com a perspectiva de mudanças no cenário político, o Consórcio estará sólido o suficiente para continuar sua atuação.

IV – Estratégias do Consórcio

Tendo em vista as forças e fraquezas verificadas no ambiente interno e as ameaças e oportunidades do ambiente externo, os participantes entendem que para cumprir a missão do Consórcio, tendo em vista os seus valores, as grandes estratégias serão as seguintes:

1. Concentrar seus esforços na elaboração, captação de recursos e gestão de projetos no âmbito da bacia;
2. Buscar novas parcerias e fortalecer as parcerias já existentes;
3. Investir em comunicação;
4. Desenvolver capital intelectual no âmbito da bacia, em especial no que diz respeito à elaboração, gestão de projetos e captação de recursos.

V – Visão de Futuro

Tendo em vista as discussões anteriormente realizadas, e concentrando-se no trabalho de reverter a imagem negativa que o Consórcio tem no âmbito da bacia, sua visão de futuro é:

Ser reconhecida, até 2015, como instituição ambiental de referência na gestão dos recursos naturais da bacia do Rio Guandu.

VI – Objetivos Estratégicos e Projetos

O grupo entende que, apesar de ter como prioridade o trabalho no ambiente interno da bacia, priorizando a atuação do Consórcio nos quatro municípios sócios, não pode descuidar da atuação no ambiente externo, uma vez que este lhe abre muitas oportunidades. Diante das considerações feitas, o Consórcio estabelece como seus objetivos estratégicos para o período 2010/2012:

1. Fortalecer o Consórcio no âmbito da bacia
2. Manter a credibilidade no ambiente externo da bacia

Assim, para atingir seus objetivos, será necessário desenvolver cinco projetos distintos, como no quadro a seguir:

Objetivos Estratégicos e Projetos			
1. Fortalecer o Consórcio no âmbito da bacia	Responsáveis pela elaboração do projeto	2. Manter a credibilidade no ambiente externo da bacia	Responsáveis pela elaboração do projeto
Projeto 1.1: Capacitar equipe técnica das prefeituras e do consórcio em elaboração e gestão de projetos e captação de recursos	Denise	Projeto 2.1: Avaliar e redefinir a participação do Consórcio em todas as instâncias que ele está presente	Cleres
Projeto 1.2: Articular novas parcerias	Ana Paula e Jancy		
Projeto 1.3: Elaborar projetos ambientais iniciais para a bacia	Ana Paula e Jancy		
Projeto 1.4: Desenvolver o plano de comunicação	Ana Paula e Diná		

Fica definida a data de 01/07/2010 para que os responsáveis elaborem seus projetos, em parceria com os demais membros do grupo. Neste dia, em reunião a ser realizada em Afonso Cláudio, todos os projetos devem estar prontos e serem apresentados aos demais, para discussão, aprovação e início imediato da execução dos mesmos.

Afonso Cláudio, 13 de maio de 2010.

Ana Paula Alves Bissoli – Secretária Executiva do Consórcio

Denise Lima Rabelo – Mediadora - IEMA

Jancy Rômulo Aschauer Vargas – Coordenador de Planejamento do Consórcio

Anexo: lista de presença